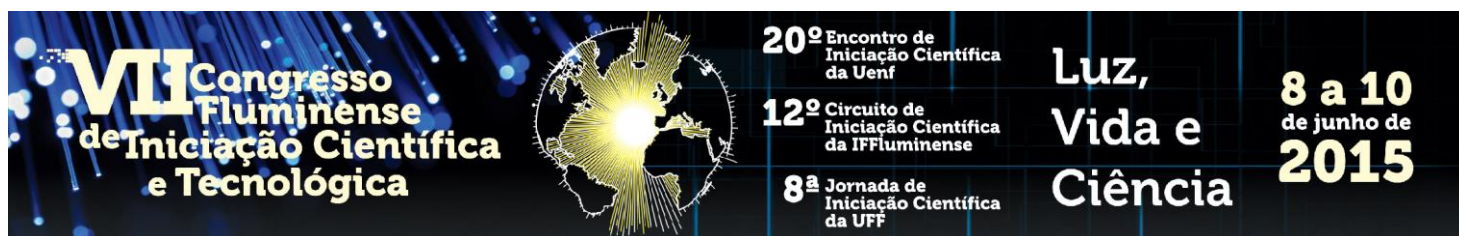


Impacto do exercício físico sobre parâmetros hematológicos e bioquímicos séricos de equinos da raça Mangalarga Marchador submetidos à prova de marcha: resultados preliminares

Laura Pereira Martins, Saulo Tinoco de Lannes, Marcos Aurélio Dias Meireles, Rodrigo Menezes Salles Peçanha, Paula Alessandra Di Filippo

A raça Mangalarga Marchador é responsável pelo maior rebanho de equinos do Brasil, contabilizando 518.000 animais registrados até 2012. No mesmo ano, foram realizados 230 eventos da raça em quase todos os estados brasileiros, onde 21.072 animais foram julgados. Estes animais, durante os concursos de morfologia e de andamento e, mesmo no preparo para as exposições, são constantemente submetidos a exercícios físicos. O exercício físico regular de intensidade moderada é habitualmente benéfico para o organismo. No entanto, em certas condições, o exercício pode ser considerado como uma fonte de stress para o organismo, estando dependente da condição física do animal, da intensidade e da duração do exercício. Nestas condições, as análises laboratoriais tornaram-se indispensáveis na avaliação do equino em competição, transformando-se em ferramentas decisivas para o acompanhamento do animal atleta. O objetivo deste trabalho foi avaliar possíveis alterações hematológicas e bioquímicas séricas de 40 equinos da raça Mangalarga Marchador submetidos à prova de marcha. Os animais serão alocados, em função do sexo, em dois diferentes grupos: G1=20 machos não castrados e G2=20 fêmeas. Amostras de sangue serão colhidas, mediante punção da jugular, em dois diferentes momentos, imediatamente antes de iniciar a competição de marcha (T0) e após o término da competição (T1). Vinte e cinco animais (13 machos e 12 fêmeas) já foram avaliados. As competições tiveram duração média de 45 minutos e foram realizadas no período noturno. Na avaliação hematológica preliminar, os animais do G1 apresentaram no T0, valores médios de hematócrito (Ht) iguais a 42,5% e de proteína total (PT), 8,46g/dL. No T1, valores médios de Ht de 43,6% e de PT iguais a 8,58g/dL foram obtidos. Nos animais do G2, valores médios de Ht de 39,27% e PT 8,54g/dL foram observados no T0 e Ht de 37,18% e PT de 8,47g/dL, no T1. Os resultados apresentados pelos animais do G1 foram associados à contração esplênica resultante do aumento plasmático de catecolaminas, ACTH e cortisol em resposta ao exercício e também ao stress da competição, visto que eram animais machos e não castrados. A perda de líquido pelo suor e respiração também pode ter contribuído para as observações. Para os



animais do G2, os resultados indicam uma melhor adaptação ao esforço físico realizado permitindo a conclusão parcial, de que as fêmeas, quando comparada aos machos, estão mais preparadas para o exercício de marcha.

.

Palavras-chave: Cavalo, Competição, Desidratação

Instituição de fomento: CNPq



INSTITUTO FEDERAL
FLUMINENSE



UENF
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro



Universidade Federal Fluminense